

Deus, Cristo e Caridade



Ano 124 • Nº 2.125 • Abril 2006

Compromisso com o Consolador

O Espiritismo vem trazer consolação a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores

Veja nesta Edição:

O desenvolvimento progressivo

O Dia D

Allan Kardec, discípulo fiel de Jesus

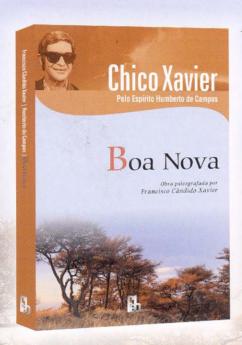




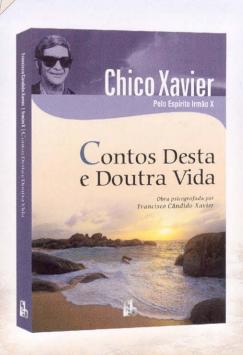


Histórias de Jesus e seus discípulos jamais registradas pela literatura dos homens!

Indice Gerak



Autor: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Humberto de Campos Formato: 14x21cm Páginas: 288



Autor: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Irmão X Formato: 14x21cm Páginas: 216

Obras que tratam com simplicidade temas como reencarnação, comunicação com Espíritos e o dinamismo da vida após a morte.



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão Ano 124 / Abril, 2006 / Nº 2.125

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-Substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago

Secretária: Sônia Regina Ferreira Zaghetto

Gerente: Amaury Alves da Silva

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direcão e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN) 70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: http://www.febnet.org.br

E-mail: feb@febrasil.org.br e webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00** Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual US\$ 35,00

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira Capa: Luis Hu Rivas

Expediente Sumário

4 Editorial

Compromisso com o Consolador

12 Presença de Chico Xavier

Doutrina Espírita – Emmanuel

15 Entrevista: Rúbia da Costa Guimarães

50 anos de dedicação ao livro espírita

21 Esflorando o Evangelho

Educa – Emmanuel

28 A FEB e o Esperanto

Comovente depoimento, da Hungria, sobre *Memórias de um Suicida – Affonso Soares*

36 Páginas da Revue Spirite

A Escola Espírita Americana – Allan Kardec

42 Seara Espírita

- **5 O desenvolvimento progressivo** Juvanir Borges de Souza
- 9 **O Dia D** Richard Simonetti
- 13 O poder da fé para resistir ao estresse -

Aylton Paiva

- 17 Homenagem aos 50 anos de Rúbia na FEB
- 18 Allan Kardec, discípulo fiel de Jesus -

Adilton Pugliese

- 20 Prática Espírita
- 22 Mandamento aos Dirigentes Espíritas -

Waldehir Bezerra de Almeida

24 Retorno à Pátria Espiritual -

Altivo Carissimi Pamphiro

25 Espiritismo: as causas de sua rápida propagação

- Washington Luiz Fernandes

27 Fato histórico sobre divulgação da Doutrina -

Oceano Vieira de Melo

- **30 O Exorcismo na visão espírita** Carlos Abranches
- 32 Em dia com o Espiritismo Intuição –

Marta Antunes Moura

- 35 Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo
- 38 Desafios na Casa Espírita Mário H. de Luna
- 39 Retificando...
- **40** A hora é avançada P.-G. Leymarie
- 41 A FEB na Bienal do Livro de São Paulo



Editorial

Compromisso com o Consolador

nalisando o texto do Evangelho de João, onde Jesus promete outro Consolador para a Humanidade (cap. 14, vv. 15 a 17 e 26), Allan Kardec fez os seguintes comentários em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. VI, item 4):

"Jesus promete outro Consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido."

"O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas."

"O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores."

"Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança."

As observações de Allan Kardec evidenciam o compromisso do Espiritismo para com a Humanidade, na condição de Consolador Prometido, no sentido de "ensinar todas as coisas e recordar tudo o que Jesus nos disse". Tornam evidente, também, o compromisso que os espíritas têm para com o Espiritismo, de trabalhar intensamente com o objetivo de colocá-lo ao alcance e a serviço de todos os homens, promovendo e realizando o seu estudo, a sua divulgação e a sua prática, que estarão sempre calcados na plena vivência da caridade cristã.

O desenvolvimento progressivo

JUVANIR BORGES DE SOUZA

odos os povos, em todas as épocas, têm recebido o bafejo da bondade e da assistência da Divina Providência.

Ouando dizemos, com Kardec, que o Espiritismo é de todos os tempos, queremos significar que apenas a Doutrina Espírita codificada é recente, com cerca de um século e meio, pois, na realidade, o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo dos encarnados jamais deixou de existir.

Sendo o homem essencialmente um ser espiritual, é lógico que sua parte mais importante nunca se tenha desligado da fonte de onde promana. E como partícula da

Criação Divina, a alma humana, nunca deixou de se voltar, de alguma forma, mesmo quando encarnada, para o Grande Foco criador.

Esse fato pode ser constatado não só nos períodos históricos.

Mesmo na pré-história, podemos afirmar, baseados nos pesquisadores, que a idéia de Deus, ou seja o sentimento religioso, nasceu com o primitivo homem.

De tal sorte a idéia religiosa está arraigada no ser humano que podemos dizer que já era religioso o homem primitivo das cavernas.

A idéia religiosa não se desliga do homem em sua marcha ascensional.

Note-se que, quando falamos de idéia religiosa, nem sempre nos referimos à verdadeira religião -

dade e a realidade - eis que o homem, levado por sua ignorância, às vezes pelas intuições inferiores, nem sempre abraçou o melhor, o verdadeiro; pelo contrário, muitas vezes se transviou nos desvãos da ignorância, da superstição e do erro.

Entretanto, nem por isso abandonou a indagação da natureza de seu próprio ser e do seu destino. Não há criatura, por mais atrasada que seja, que não se tenha interessado pelos problemas de sua procedência e de sua destinação. É a eterna indagação: Quem sou? Donde venho? Para onde vou? Formulada bilhões de vezes, por formas diferentes, de conformidade com o entendimento de cada criatura, no entanto é, na essência, sempre a mesma inquirição.

Daí não acreditarmos naqueles materialistas puros, nos epicuristas, nos niilistas de todos os tempos e muito especialmente nos da nossa época.

Não que neguemos que em muitos deles exista sinceridade, ao expressarem suas crenças, descrenças ou pseudoverdades.

Mas porque todo homem, seja ele espiritualista ou não, guarda no in-



terior do ser, no íntimo de sua subconsciência, aquela idéia, aquela pequena chama que o religa ao Criador. Assim, por mais que se transvie, por mais que negue o Grande Pai, essa chama íntima jamais se apaga e, mais cedo ou mais tarde, no desenrolar da própria vida do Espírito, após uma, duas ou muitas experiências reencarnatórias, a criatura se volta para a realidade.

Não nos preocupemos, pois, em demasia com o grande problema, do niilismo, do materialismo multifário de nossos tempos. Ele é o produto natural de um mundo inferior que há de se transformar, porque sabemos que a bondade infinita de Deus permite que haja liberdade dos seres, dentro do livre--arbítrio com que os dotou, até mesmo para negar o próprio Pai. Mas, dia virá em que todas essas criaturas verificarão seu grande erro, seu grande crime contra o Criador, e se arrependerão e reiniciarão a ingente tarefa de refazimento íntimo.

Essa pequena digressão mostranos o grande papel da Verdade sob a forma espírita no combate ao grande erro que é o materialismo.

Notemos que a Codificação Espírita apareceu no mesmo século e no mesmo cenário em que se formularam e se propagaram várias doutrinas materialistas. Não podemos a isso chamar de coincidência, ou acaso, pois sabemos que tal não existe.

Temos aprendido, com a Doutrina Espírita, que a Mensagem do Cristo de Deus contém ensinos de múltiplas naturezas.

Alguns serviram de imediato àquelas criaturas simples de coração, que o ouviram falar de histórias baseadas na própria vida diária a que estavam acostumadas. Ouviram e guardaram as palavras, procurando seguir as lições que elas encerram.

Outros ensinos, entretanto, ficaram velados sob as parábolas e se destinavam aos que as pudessem apreender no futuro, que os séculos trariam no seu fluir incessante.

Graças à Revelação Espírita, podemos hoje compreender muitas das palavras de sabedoria do Rabi, porque os Espíritos do Senhor descerraram o véu que cobria o sentido mais profundo da mensagem de Amor deixada aos homens.

Por que assim aconteceu? Por que não usou Jesus o ensino direto e despido do véu da letra?

Muitos de nossos irmãos, ainda hoje, não compreendem a necessidade do ensino progressivo. De posse de muitas facetas da Verdade, graças à Revelação Progressiva, esquecem-se de que outros irmãos, vivendo nesta mesma época, não conseguem apreender essa mesma Revelação, apesar de já ter sido deixada pelo Cristo há vinte séculos.

Lembremo-nos, de outro lado, que Jesus, em sua passagem missionária, usou de linguagem diversa, conforme se dirigia ao povo, indiscriminadamente, ou ao seu Colégio Apostólico em especial.

É fato sabido que, mesmo entre os discípulos, espíritos já qualificados para coadjuvar-lhe a missão, havia dificuldade em apreender-lhe os ensinos. Os Evangelhos testemunham abundantemente as muitas indagações dos discípulos a respeito das lições que o Mestre lhes ia ministrando.

Não há dúvida de que os Evangelhos, repositórios dessas lições e exemplos, que serviram de base à difusão do Cristianismo e à sua implantação em grande parte de nosso mundo, têm sido entendidos principalmente em seu sentido literal, sem a preocupação de aprofundar-lhes os aspectos ocultos e o sentido transcendental.

Até o advento da Revelação dos Espíritos e diante das próprias necessidades da humanidade cristã, tornou-se aceitável e suficiente, provisoriamente, a interpretação literal, tendo em vista, o grau evolutivo das gerações, até que as condições de progresso espiritual dos homens reclamassem novas perspectivas.

O Espiritismo, considerado a terceira etapa da Revelação Divina, com suas raízes mais profundas firmadas no Cristianismo, não deixa de se apresentar como doutrina essencialmente evolutiva. Diz-se, com muita procedência, que o Espiritismo não termina com Kardec, antes, começa com ele.

A Codificação é a base sólida, firme, incontestável.

Mas, assim como o Cristo não disse tudo, nem convinha que o fizesse, também o Consolador, por Ele prometido e que aí está, assentou os fundamentos, as grandes linhas mestras do majestoso edifício das Verdades Novas; os detalhes viriam depois do mestre lionês.

Continuam chegando. Virão ainda no futuro, próximo ou remoto.

Cristianismo, em espírito e verdade, e Espiritismo, têm como característica comum, dentre as inúmeras afinidades que os aproximam, o caráter evolucionista, em seu sentido de desenvolvimento gradual e progressivo.

Mesmo nós, espíritas, ainda não nos apercebemos de todos os ensinos de Jesus, eis que algumas de suas palavras permanecem sob um véu proposital. A verdade não se acha totalmente desenvolvida, em certas passagens evangélicas. Alguns acontecimentos futuros permanecem envoltos em dúvidas, até que a Espiritualidade, a serviço do Governador do Planeta, diante de novas conquistas da Humanidade no terreno da Fé e do Amor, julgue poder descerrar completamente a cortina, para que jorre toda a luz.

Como disse o Batista, o precursor, precisamos "endireitar nossos caminhos" isto é, os homens de boa vontade precisam regenerar as estradas do mundo.

Para que alguém sinta a influência retificadora do Cristo necessita corrigir a própria estrada que tem percorrido, modificando, no sentido do bem, os impulsos oriundos de hábitos de um passado delituoso, desfazendo assim as sombras que o rodeiam.

Precisamos todos afeiçoar a exortação do Batista às nossas próprias necessidades.

A evolução da Terra, no sentido do adiantamento científico, é um fato inegável constatado por todos.

Entretanto, para haver progresso verdadeiro é necessário acrescentar-se ao progresso científico, diversificado no campo das ciências físicas, da Medicina, da Tecnologia, da Astronomia, e das ciências aplicadas em geral, o aperfeiçoamento moral do homem - aí está o grande passo.

A Geologia já comprovou as inúmeras transformações físicas da Terra, desde os tempos primitivos de sua formação até os nossos

Os Espíritos do Senhor já nos revelaram que nossa Terra se transformará em Mundo Regenerado

dias. Antes do aparecimento do homem, sua crosta passou por transformações profundas, até que os elementos permitissem o aparecimento da vida orgânica.

O homem foi o último ser da escala animal a vir habitar a crosta terrestre.

Antes dele, em milhões e milhões de anos, inúmeras espécies animais e vegetais apareceram na face do Orbe e desapareceram posteriormente.

A evolução física do globo, portanto, é outro fato comprovado, que continua a processar-se incessantemente.

Os Espíritos do Senhor já nos revelaram que nossa Terra se transformará em Mundo Regenerado. Mas quando?

Não podemos precisar o dia exato, nem o ano, nem o século, mas é certo que esse tempo se aproxima.

Para quem tem olhos de ver, os Evangelhos, entendidos em espírito e verdade, aí estão a avisar os homens sobre os acontecimentos de ordem física e de ordem moral que hão de suceder, em cumprimento à Lei do Progresso.

No tocante à ordem física, a Natureza continuará a processar continuamente a transformação da Terra, até que atinja a condição de globo imerso em fluidos mais puros.

Acompanhando o aperfeiçoamento físico do Globo, as raças humanas serão renovadas, pela encarnação de Espíritos mais bem preparados. Parte dessa nova população da Terra Renovada será constituída pelos que já aceitaram os caminhos indicados pelo Cristo, Espíritos que aqui habitam e que aspiram ao Bem. Outra parte será constituída pelos Espíritos oriundos de outros mundos, cujo adiantamento tenha chegado ao mesmo nível do dos novos habitantes da Terra.

Os rebeldes, os que persistem nas ilusões da materialidade, os negativistas encarniçados no mal, a estes só resta o afastamento para outro planeta, cujas condições se coadunem com suas próprias condições morais.

Será a hora da separação do joio do trigo, quando o Senhor, que se reserva a colheita, lançará o joio ao fogo do sofrimento e das tarefas mais penosas, tal como se deu há milênios com os Espíritos que aqui aportaram, oriundos do sistema de Capela, perdendo seu Paraíso.

É a lei irresistível do progresso que determinará a posição de cada um, de conformidade com as próprias obras.

O sinal do Filho do Homem, segundo as palavras de Jesus, que há de aparecer no céu, é o advento do reino do Amor. É a Terra Regenerada, onde, em lugar do predomínio da materialidade, haverá o império do Espírito, com a esperança sempre presente, a alegria diante das graças concedidas pelo Criador, quando o joio, que hoje se

constitui em avassaladora maioria, já não mais poderá perturbar as aspirações de fraternidade e de compreensão, pois não mais crescerá junto ao trigo.

Na prestação de contas, a Justiça do Senhor será eqüitativa; cada um receberá de acordo com o próprio mérito, tendo em vista a boa vontade de cada qual.

O progresso da matéria se dará paralelamente com o do Espírito, através das reencarnações.

"Quando estas coisas começarem a suceder – disse Jesus – erguei a cabeça e olhai para o alto, pois que se aproxima a vossa redenção." (Lucas, 21:28.)

Redenção, no pensamento do Mestre Jesus, tem o significado de *regeneração*.

O advento do reinado do amor e da fraternidade já está sendo preparado por Espíritos enviados pelo Senhor à Terra. O apressamento desse reino depende, em grande parte, de nós mesmos, dos esforços dos que têm boa vontade para *endireitar* os caminhos.

"Passarão o céu e a Terra, mas não passarão minhas palavras." (Mateus, 24:35.)

Suas palavras não passarão sem cumprimento integral, porque elas são os ensinos que se constituem no *caminho* e na *verdade*.

Sabemos que é desconhecida a hora predita para a depuração da Terra e da Humanidade.

Por isso mesmo, os que crêem, os que esperam, precisam estar alertas – a vigilância é não só necessária para todos os atos de nossa vida, como também ao exame de todos os acontecimentos previstos.

E os Evangelhos enfatizam a necessidade dessa vigilância.



O Dia D

RICHARD SIMONETTI

ia D, termo usado nos círculos militares, marca o início de determinada operação bélica.

O mais famoso ocorreu em 6 de junho de 1944, na maior operação militar aeronaval da História. Cento e cinqüenta e cinco mil homens, dos exércitos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá, lançaram-se nas praias da Normandia, região da França atlântica, dando início à libertação européia do domínio nazista.

Começava o colapso do III Reich, o império que, segundo a propaganda de Adolf Hitler, deveria dominar o Mundo por mil anos.

Aquelas operações culminariam com o fim da Segunda Guerra Mundial, cujo início ocorrera cinco anos antes, com a invasão da Polônia pelas forças nazistas.

Após onze meses, a Alemanha rendia-se. O mesmo aconteceria com seu aliado, o Japão, quatro meses depois.

Terminava, assim, em agosto de 1945, a pior de todas as guerras,

com o espantoso saldo de cinquenta milhões de mortos, aproximadamente.

A Segunda Guerra Mundial foi relativamente curta, se confrontada com outras que se estenderam por décadas.

A pior de todas tem milhares de

Eclodiu desde o aparecimento do Homem, envolvendo o embate entre duas concepções, definidas pelo *Dicionário Houaiss*:

Espiritualismo

Doutrina que remonta às origens gregas da filosofia, e que consiste na afirmação da existência ou realidade substancial do Espírito, e de sua autonomia, diferença e preponderância em relação ao corpo material.

Tradução: Somos Espíritos imortais. Vivíamos antes do berço. Continuaremos a viver depois do túmulo.

• Materialismo

Doutrina que identifica, na matéria e em seu movimento, a realidade fundamental do universo, com a capacidade de explicação para todos os fenômenos naturais, sociais e mentais.

Tradução: Somos um agregado celular que, por razões insondáveis, adquiriu a capacidade de pensar, efemeramente, até que se esgote sua vitalidade, retornando ao pó, segundo a expressão bíblica.

O materialismo, infelizmente, tem dominado o mundo, não como idéia, já que a vasta maioria dos homens admite a existência e sobrevivência da Alma, conforme ensinam as religiões, mas como vivência, como maneira de ser.

Raros comportam-se de acordo com a noção de que continuaremos a viver após a morte física e de que nos pedirão contas, no Além, do que estamos aprontando na Terra.

Isso porque a sobrevivência tem sido uma questão de fé, defendida

pelas religiões, com base em especulações que recendem a fantasia.

Nesse milenar conflito há um Dia D.

Ocorreu há cento e quarenta e nove anos, no dia 18 de abril de 1857, com o lançamento de O Li*vro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

Incursões ocorreram antes disso, envolvendo agentes infiltrados no território inimigo, Espíritos que se manifestavam com o concurso de indivíduos dotados de grande sensibilidade, os médiuns.

Com o Espiritismo tivemos autêntica invasão, que tende a ampliar-se e multiplicar-se, na medida em que os iniciantes aprendam como se processa o fenômeno mediúnico, que permite o intercâmbio com o Além.

Temos no Espiritismo o mais importante esforço de guerra na luta contra o materialismo, cujo sucesso é de importância vital para que a Terra deixe de ser um planeta de Provas e Expiações e seja promovida a Mundo de Regeneração, como está em O Evangelho segundo o Espiritismo.

Há que se considerar as posturas dos combatentes espíritas, conforme a definição de Kardec, em O Livro dos Médiuns:

• Espíritas sem o saberem (...)Sem jamais terem ouvido tratar da Doutrina Espírita, possuem o sentimento inato dos grandes princípios que dela decorrem e esse sentimento se reflete em algumas passagens de seus escritos e de seus discursos, a ponto de suporem, os que os ouvem, que eles são completamente iniciados.(...) (Primeira Parte, cap. III, item 27.)

Ainda que não engajados, contribuem para o esforço de guerra.

• Espíritas experimentadores



Os que crêem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos. (Idem, ibidem. item 28, 1º subitem.)

Meros simpatizantes, não se dispõem a pegar nas armas.

• Espíritas imperfeitos

Os que no Espiritismo vêem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam. Insignificante ou nula é a influência que lhes exerce nos caracteres. Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse. O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e o cioso sempre hostis. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. (...) (Idem, ibidem. 2° subi-

> Postura espiritualista; comportamento materialista.

Espíritas exaltados

A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e freqüentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam. O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles. Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim por Espíritos mistificadores, como por homens que procuram explorar-lhes a credulidade. (Idem, ibidem, 4º subitem.)

Soldados despreparados, abrem flancos nas fileiras espíritas.

• Espíritas cristãos

Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. (...) (Idem, ibidem, 3º subitem.)

Disciplinados e firmes em seus ideais, esses *soldados* estão empenhados no *bom combate*, a que se referia o apóstolo Paulo, o esforço do Bem aliado ao empenho de renovação.

Notável a expressão *espírita cristão*, que situa na vanguarda da espiritualização da Humanidade os espíritas que se ligam aos valores do Evangelho.

Se aspiramos a essa gloriosa realização, é bom ter sempre presente uma observação do Espírito Lacordaire, no capítulo V, item 18, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

O militar que não é mandado para as linhas de fogo fica descontente, porque o repouso no campo nenhuma ascensão de posto lhe faculta. Sede, pois, como o militar e não desejeis um repouso em que o vosso corpo se enervaria e se entorpeceria a vossa alma. Alegrai-vos, quando Deus vos enviar para a luta. Não consiste esta no fogo da batalha, mas nos amargores da vida, onde, às vezes, de mais coragem se há mister do que num combate sangrento, porquanto não é raro que aquele que se mantém firme em presença do inimigo fraqueje nas tenazes de uma pena moral. Nenhuma recompensa obtém o homem por essa espécie de coragem; mas, Deus lhe reserva palmas de vitória e uma situação gloriosa. Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: "Fui o mais forte". (...)

Esses, leitor amigo, os heróis que contribuirão decisivamente para a vitória dos *exércitos espiritualistas*, habilitando-se à suprema comenda: soldados do Cristol



Doutrina Espírita

oda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina. Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

"Espírita" deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

"Espírita" deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

"Espírita" deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

"Espírita" deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

Pelo Espírito Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 227 a 229.

poder da fé para resistir para resistir ao estresse

"Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? - Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos, dentre vós fazem esforços!" (O Livro dos Espíritos, questão nº 909.)

"Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível." - Jesus. (Mateus, 17:20.)

"A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado." (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 3, 2º parágrafo.)

AYLTON PAIVA

Evangelista Mateus relata que um homem veio ao encontro de Jesus e, lançando-se a seus pés, pediu que Ele tivesse piedade de seu filho que era lunático e sofria muito. Ele adianta que já o apresentara a seus discípulos e que estes não haviam conseguido curá-lo. O Mestre Jesus comenta a falta de credulidade e imediatamente cura o menino e adverte os discípulos de que eles não o haviam curado por falta de fé e afirma-lhes: "Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se

transportaria e nada vos seria impossível". (Mateus, 17:14 a 20.)

Allan Kardec tece o seguinte comentário em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, sobre essa passagem evangélica no item 2: "No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si". E mais adiante, elucida no item 3: "(...)entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. (...)

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. (...)"

Nos dias atuais, estamos precisando de fé para vencer o estresse que o modo de viver da civilização nos impõe, pois para resistir ao estresse e administrar a pressão é necessário manter um equilíbrio na vida.

As pessoas que acreditam ter o controle de seu destino lidam melhor com as pressões do que aquelas que acham que tudo está ao sabor do acaso.

Para isso é importante ter alguns parâmetros:

1. Vivamos o presente:

Vivamos o "aqui e agora", com responsabilidade e equilíbrio, concentrando-nos naquilo que está acontecendo no presente, e aumentaremos nossa capacidade de resistir ao estresse, pois não estaremos fixados em coisas do passado ou imaginando futuros problemas, ainda que inexistentes.

Procuremos sentir a realidade da situação ou do problema e a possível solução para ele.

Para ter o "clima mental" adequado, procuremos meditar. A meditação pode estabelecer um estado mental de calma interior.

2. Tenhamos objetivos claros de vida:

Quando temos um roteiro claro para a direção de nossa vida, ficamos mais fortes ao sentir pequenas pressões como foco de estresse.

Se estabelecemos prioridades e firmeza ou fé em nossas convicções, clareando um quadro geral dos objetivos maiores de nossas vidas, não nos irritaremos com as pequenas coisas.

Pensemos no que é realmente importante para nós, levando em consideração a visão filosófica ou

espiritual da vida, no sentido da sua eternidade.

Assim, se desejamos a auto-realização, o equilíbrio e o bem-estar, uma boa vida familiar, o trabalho, seja qual for, como forma de valorização pessoal, não nos estressaremos, por exemplo, com problemas no trânsito, ocorrências de peque-



nos desentendimentos no lar, no trabalho ou até mesmo no lazer.

3. Sejamos solidários:

Ser solidário é ser participativo. É olhar não só para nós e para nossas necessidades (reais ou imaginárias), mas, também, olhar para o outro.

Enxergarmos na estrada de nossa vida o próximo, como o samaritano, a que Jesus se referiu, caído com as forças combalidas, assaltado por problemas, muitas vezes, maiores que os nossos. Ao nos aproximarmos dele e o agasalharmos na hospedaria do nosso amor solidário e fraterno, nossas tensões e mágoas desaparecerão ou, pelo menos, diminuirão.

4.Tenhamos momentos de divertimento:

Ter fé na vida é também ter momentos de diversão, de descontração, de lazer.

Para aliviar o estresse, saibamos desfrutar os momentos com a família. Nestes instantes procuremos tirar de nossas mentes todas as preocupações do lar ou do trabalho.

Procuremos sentir as pessoas que compõem a nossa família, o que cada uma nos oferece de bom, saibamos sorrir com elas e que elas riam conosco.

Tenhamos alegria com nossos animais domésticos, com as nossas folhagens, com as nossas flores.

Tenhamos momentos de humor sadio e energizante.

Procuremos rir, rir faz bem para a alma e para o corpo físico.

A calma na luta contra o estresse é sempre um sinal de força e de confiança; o desespero ou a violência denotam a fraqueza e a dúvida de si mesmo.

Ouçamos, pois, o Mestre Jesus: "Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível". E digamos para a "montanha do nosso estresse": transporta-te daí (do nosso mundo mental) para ali (planície de nossas emoções controladas e produtivas) e nada nos imporá o estresse.

Entrevista Rúbia da Costa Guimarães

50 anos de dedicação ao livro espírita

Rúbia da Costa Guimarães, funcionária da Federação Espírita Brasileira até nossos dias, completou 50 anos de trabalho com o livro espírita. Formada em secretariado, obteve grande experiência em sua atividade de divulgação e venda do livro espírita. Em entrevista, relata episódios vividos no Departamento Editorial da FEB

Reformador: Quando a senhora começou a trabalhar na FEB?

Rúbia: Comecei a trabalhar na FEB ainda adolescente, no dia 5 de marco de 1956, e iniciei pela área de expedição do Departamento Editorial, empacotando livros que eram remetidos pelo correio. Naquela época estavam sendo lançados vários livros de Francisco C. Xavier e a FEB encaminhava as novas obras – as "novidades" – para um imenso cadastro. Depois passei para o setor de Almoxarifado e, em seguida, para os setores de Correspondência, Direitos Autorais, Vendas, e fui secretária dos presidentes Francisco Thiesen e Juvanir Borges de Souza. Acompanhei algumas

reformas e ampliações do Departamento Editorial. Em 1972, quando comecei a trabalhar no Setor de Vendas, entendi que deveria ler todos os livros editados pela FEB. Não poderia atuar em vendas sem conhecer os livros. Recorri a vários diretores da FEB para me ajudarem no entendimen-

to de muitas

obras.

Reformador: A senhora já era espí-

Rúbia: Nasci num lar católico. Mesmo trabalhando há bastante tempo na FEB, só vim a me interessar pela Doutrina Espírita com o incentivo da médium Yvonne do Amaral Pereira. Naquela época, como a querida médium encontrava-se em dificuldades para res-

ponder sua correspondência, a pedido do dr. Thiesen, passei a ir à residência dela, no bairro da Piedade, e a datilografar suas cartas. Um belo dia, dona Yvonne perguntou-me como eu voltaria, e

respondi-lhe que seria de ôni-

bus. Ela me ofertou o livro Nas Voragens do Pecado, sugerindo-me que aproveitasse para iniciar a leitura no trajeto. Em seguida, li todas as obras mediúnicas de dona Yvonne, apenas Memórias de um Suicida não consegui chegar ao final.



Reformador: A senhora teria algum relato interessante sobre Yvonne Pereira?

Rúbia: Dona Yvonne telefonou-me no dia de sua desencarnação, por volta das 10 horas, e ligou também para dona Yola, esposa do dr. Juvanir. Dizia ao telefone que iria para o hospital, mas estava só se despedindo porque não voltaria: "Vamos nos encontrar do outro lado. Dr. Bezerra já me avisou que estaria me esperando". No mesmo dia, por volta das 22 horas, ela desencarnou.

Reformador: A senhora conheceu Chico Xavier?

Rúbia: Ainda jovem conheci Chico Xavier, pois ele e Waldo Vieira vinham com frequência ao Departamento Editorial. Chico gostava de andar pelas suas dependências. Naquelas ocasiões, ouvi muitas conversas dele, inclusive, transmitindo orientações de André Luiz e Emmanuel sobre os livros. Chico se hospedava no lar de dr. Wantuil e demonstrava um carinho especial pelo sr. Zêus Wantuil. Em 1972, por solicitação do dr. Thiesen, fiquei na retaguarda de Chico Xavier, durante sua visita à FEB para as comemorações dos 40 anos de lançamento do Parnaso de Além-Túmulo. Durante muitos anos, recebi livros autografados que me eram enviados pelo próprio Chico Xavier. E no dia do meu casamento recebi uma carta deste famoso médium e também um cartão de Divaldo Franco, os quais guardo com muito carinho.

Reformador: E seus contatos com os presidentes da FEB?

Rúbia: Acompanhei o trabalho de vários presidentes: Wantuil de Freitas, responsável pela construção do Departamento Editorial, porém, trabalhei mais diretamente com Francisco Thiesen, Juvanir Borges de Souza e agora Nestor João Masotti. Dr. Armando Assis, por razões profissionais, vinha menos ao Departamento Editorial. Cada presidente teve suas características e, dentro das condições de suas épocas, contribuíram com a área do livro.

Reformador: O que a senhora comenta sobre a ampliação da difusão do livro espírita?

Rúbia: O principal objetivo da FEB é a divulgação do livro, seja através de venda ou de doação, desde que a mensagem chegue a quem dela necessita. Então me ocorreu que a maioria dos centros espíritas tinha poucas condições de vender livros. Comecei a visitá-los e a sugerir que deveriam vender livros, mesmo de uma forma inicialmente simples. Certo dia, conversando com o dr. Thiesen, verificamos que não havia distribuição de livros espíritas no Brasil. Concluímos que algo deveria ser feito para aumentar as vendas. Assim, surgiu a idéia de criar o mecanismo de distribuição de livros espíritas no País. Dr. Thiesen burilou muito a idéia e considerou que o grande objetivo seria ampliar a divulgação do Espiritismo. Isso aconteceu em 1973, e o primeiro distribuidor de livros credenciado pela FEB foi o IDE (Instituto de Difusão Espírita), de Araras (SP). Um fato marcante na vida do Departamento Editorial foi a disseminação das distribuidoras, e algumas delas não eram espíritas. Várias distribuidoras de São Paulo foram responsáveis por um significativo aumento nas vendas de livros. O curioso é que na época em que o Brasil tinha inflação alta, e como as distribuidoras estavam interessadas em manter estoques e aproveitar preços, foi um período de alta vendagem de livros. Depois, com a estabilidade financeira, muitas distribuidoras de livros encerraram suas atividades. Ultimamente, a qualidade das impressões deu um toque especial à literatura excelente editada pela FEB.

Reformador: Quais outras providências contribuíram para o aumento de vendas de livros?

Rúbia: Um fato marcante foi a edição "popular" das obras de Kardec, que provocou vendas de livros em grandes quantidades. Na mesma época surgiu o projeto "Clube do Livro Espírita". Richard Simonetti esteve conversando com o dr. Thiesen e deu início à nova proposta conhecida como "o ovo de Colombo". Cresceu a quantidade de "clubes do livro espírita" em todo o País e surgiram as "feiras do livro espírita" que também movimentaram muito e propiciaram mais trabalho para nós. As promoções mensais de livros, com desconto maior, também ampliaram muito a vendagem de livros. Considero a divulgação através do *marketing* um passo importante.

Reformador: E sobre a presença do livro espírita em ambientes externos? **Rúbia:** A participação da FEB nas Bienais Internacionais do Livro tem sido bem interessante. Aprendi muito desde as primeiras, que eram pequenas. A integração e a união dos estandes espíritas durante a Bienal, com a criação da Rua dos Espíritas, também contribuiu bastante para a divulgação de um modo geral. Outra coisa boa foi a colocação de livros espíritas em livrarias leigas. Foi difícil e, de início, houve resistência. De uns três anos para cá é que se ampliou a colocação de livros espíritas nessas livrarias. Um dos fatores que ajudou muito, e isto ocorreu num final de ano, foi a experiência de oferecer a coleção de obras de Kardec dentro de caixas bem preparadas, seguindo-se a entrada dos *kits* que embelezaram as obras.

Reformador: Como a senhora vê a presença de livros da FEB no Exterior?

Rúbia: Sobre a participação dos livros da FEB no Exterior, acho fantástico, pois, pessoas de todas as nacionalidades necessitam das mensagens do Consolador Prometido. O trabalho em si é um passo gigantesco. As obras editadas pela FEB têm valor capaz de suprir todas as necessidades espirituais da Humanidade.

Reformador: O que a senhora teria a dizer sobre o Sesquicentenário do Espiritismo?

Rúbia: Quando recebi as primeiras informações sobre os preparativos para o Sesquicentenário do Espiritismo, levei um susto porque me lembrei de que no Centenário eu já trabalhava na FEB! Recordo-me da edição especial de Reformador e dos comentários dos espíritas em geral. Será uma honra participar dessa nova comemoração da publicação de O Livro dos Espíritos. Agradeço muito a oportunidade de conhecer a Doutrina Espírita, e de ter contribuído um pouco com a FEB em sua difusão, e desejo que cada vez mais pessoas passem a ser auxiliadas através do livro espírita. ■

Homenagem aos 50 anos de Rúbia na FEB

Almoço de confraternização realizado em 6 de março, no Departamento Editorial e Gráfico da FEB. Da esquerda para a direita: Altivo Ferreira, Nestor João Masotti, Rúbia (mostrando a placa que lhe foi entregue como reconhecimento do trabalho realizado), Amaury Alves da Silva, Ilcio Bianchi e José Salomão Mizrahy.



Allan Kardec, discípulo fiel de Jesus

ADILTON PUGLIESE

s espiritistas estudiosos devem sempre refletir sobre os profundos laços que uniam a Jesus, através dos séculos, a individualidade espiritual do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Sendo o Espiritismo a concretização da promessa feita diretamente pelo Cristo, exarada pelo evangelista João¹ era imprescindível que o líder desse movimento de renovação, que teria início na segunda metade do século XIX, possuísse fortes vínculos com o Mestre Galileu, com a sua messianidade, com o seu projeto de implantação do Reino de Deus na Terra.

A preparação e capacitação do fiel discípulo exigiram vários séculos.

Reencarnações especiais, animando personalidades vigorosas e promotoras de mudanças sociais, certamente foram consolidadas no perpassar dos tempos, podendo ser referenciada aquela que animou como mártir e reformador tcheco, consoante informação do Espírito Vianna de Carvalho, através da abençoada mediunidade de Divaldo Franco:

"A Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Hus [1369-1415], que se dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. Reencarnando-se, em Lyon, a 3 de outubro de 1804, recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina."2

Muito antes, o futuro missionário da revelação espírita também estivera exercitando o sacerdócio druida, nas Gálias antigas, como revelara o Espírito Zéfiro, com quem mantivera sólida amizade, "que os séculos fortaleceriam ainda mais".3

Desta forma, ao perceber nos fenômenos das mesas girantes, em Paris, pelos idos de 1855, "o surgi-

mento de uma nova lei", o pedagogo francês Denizard Rivail iniciaria fascinante jornada em sua vida, impulsionado pelos antigos ideais de renovação e, a exemplo de Cristóvão Colombo (1451-1506), desvendaria um novo mundo: o Mundo dos Espíritos.

Seus contatos preliminares com diversas personalidades espirituais são momentos em que revela perspicácia e lucidez; domínio das emoções; controle perfeito durante os formosos diálogos mantidos na intimidade de sua residência e das famílias Baudin e Roustan, e mais tarde nos salões de trabalho, de estudo e intercâmbio mediúnico da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), fundada por ele em 1º de abril de 1858.

O Codificador, sentindo-se amparado pelo Espírito de Verdade, seu guia e protetor, que se lhe revelara em reunião de 25 de março de 1856, em casa de senhor Baudin, operando como médium uma de suas filhas, percebe, a partir desse encontro, que a missão que lhe

Deixando-se, então, emocionar e estimular pela sutileza, profundidade e sentimento de amorosidade dos Espíritos que se movimentavam ao seu redor, dedica-se à tarefa com fervor e espírito de renúncia, consolidando, em 18 de abril de 1857, a sua primeira fase, com o lançamento, em Paris, de O Livro dos Espíritos, obra básica da Doutrina Espírita. Em seguida, animado pela percepção que passa a ter em torno do edifício que estava construindo, estabelece, em O Livro dos Médiuns, publicado em 15 de janeiro de 1861, os princípios fundamentais para as relações medianímicas com os habitantes do Mundo Invisível.

Incansável, enquanto edita e publica a Revista Espírita, com o primeiro exemplar divulgado em 1º de janeiro de 1858, preocupa-se com a administração da SPEE na qualidade de seu presidente, cuida da vasta correspondência e dedica-se, sob especial emoção, a escrever aquela que seria a terceira obra do pentateuco kardequiano: O Evangelho segundo o Espiritismo, intitulado, preliminarmente, Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo, exposto com essa denominação nas livrarias de Paris, na primeira edição de 29 de abril de 1864.

Em 9 de agosto de 1863, após guardar segredo dessa nova obra que estava escrevendo, resolve ouvir os Espíritos, deles obtendo aprovação e aconselhamento: "Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explanas questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes (...)" – dizem-lhe as Entidades Amigas através do médium Sr. d'A...4

Comunicam-lhe, ainda, que se aproximava a hora de "apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo"; e que "o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã" e a única "instituição verdadeiramente divina e humana".

Imaginamos o impacto dessa revelação, desse desafio, em torno da missão de um livro, representando um novissimo noticiário evangélico que contemplava diretrizes morais. Sabendo, de antemão, das dificuldades que o Codificador enfrentaria e que os "espíritas seriam repelidos" com o anátema de heresia, os Orientadores Espirituais presentes na memorável reunião afirmam-lhe, comovidos: "Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques".5

Podemos deduzir que Allan Kardec, de forma brilhante e inspirada, após estabelecer os princípios básicos da filosofia e da ciência espíritas, considerou que todo o corpo de doutrina que estava elaborando, todas as suas formulações em torno da Existência de Deus; das Vidas Sucessivas e seu mecanismo – a Lei de Causa e Efeito; da Imortalidade da Alma; das revelações pioneiras sobre a Pluralidade dos Mundos Habitados; das leis que regem a Natureza, propriedades e funções do perispírito, necessitaria de uma viga mestra que desse sustentação à compreensão das finalidades desses

Jan Hus

Assim, ele foi buscar nas máximas de Jesus, no seu código moral, os fundamentos comportamentais para os adeptos e estudiosos da novel doutrina, máximas essas atualizadas, interpretadas e enriquecidas com as Instruções dos Espíritos inseridas nos diversos capítulos.

De suas nobres mãos saiu então o livro-luz - O Evangelho segundo o Espiritismo – que contém "a explicação das máximas morais do Cristo, em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida".6 Paira essa obra de essência divina, portanto, entre as outras que formam o conjunto da substância doutrinária espírita, iluminando-as.

Em 8 de agosto de 1865, lança o livro O Céu e o Inferno e, em 6 de janeiro de 1868, publica A Gênese, última obra do Pentateuco.

Somente um ser em plena sintonia com Jesus, desde remotas eras, poderia ter interpretado tão bem os seus pensamentos, como o fez Allan Kardec, exemplo de dis*cípulo* fiel e abnegado. ■

Referências Bibliográficas:

- ¹João, cap. XIV, versículos 15 a 17.
- ²FRANCO, Divaldo P. *Reflexões Espíritas*, pelo Espírito Vianna de Carvalho. 1. ed. LEAL, 1991, p. 12.
- ⁴KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, Segunda Parte, "Imitação do Evangelho", p. 339.
- ⁵*Idem*, *ibidem*, p. 340.
- ⁶ Idem. O Evangelho segundo o Espiritismo. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 3.

Prática Espírita

- Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes".
- A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma

- faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que ado-
- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza".

Fonte: Folheto "Conheça o Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade", editado pela FEB - Campanha de Divulgação do Espiritismo, aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB na Reunião de 1996.

Educa

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" - Paulo. (I Coríntios, 3:16.)

a semente minúscula reside o germe do tronco benfeitor. No coração da terra, há melodias da fonte.

No bloco de pedra, há obras-primas de estatuária.

Entretanto, o pomar reclama esforço ativo.

A corrente cristalina pede aquedutos para transportar-se incontaminada.

A jóia de escultura pede milagres do buril.

Também o espírito traz consigo o gene da Divindade.

Deus está em nós, quanto estamos em Deus.

Mas, para que a luz divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da vida nos trabalhem no empedrado caminho dos milênios.

Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante.

Apenas o cérebro cultivado pode produzir iluminadas formas de pensamento.

Só a grandeza espiritual consegue gerar a palavra equilibrada, o verbo sublime e a voz balsamizante.

Interpretemos a dor e o trabalho por artistas celestes de nosso acrisolamento.

Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.

Educa e edificarás o paraíso na Terra.

Se sabemos que o Senhor habita em nós, aperfeiçoemos a nossa vida, a fim de manifestá-lo.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 30, p. 77 e 78.

Mandamento aos Dirigentes Espíritas

Waldehir Bezerra de Almeida

s últimos momentos de intimidade de Jesus com seus apóstolos foram durante a ceia de Páscoa. (Mateus, 26:2, 17 a 19; Marcos, 14:12 a 17; Lucas, 22:7 a 15.) O Nazareno sabia que se aproximava o epílogo de sua missão na Terra. Colocava-se, humildemente, na condição do Cordeiro de Deus, que seria sacrificado, na esperança de que seu sacrifício servisse de exemplo à Humanidade na busca de sua redenção. Programou viver aquela festa tão significativa para seu povo somente ao lado dos seus fiéis seguidores. (Lc., 22:15.) "A Páscoa era uma festa muito alegre.(...) Esse era também um período de intensa meditação, quando cada crente podia sentir o elo místico que o ligava ao povo, e que ele também iria libertar-se – livre de uma maneira que importa - com a alma liberta do domínio do pecado. Não foi de maneira alguma por acaso que o Cristo, usando o pão e o vinho do rito tradicional, desse na última ceia pascal a seus discípulos o sinal de uma libertação suprema com as palavras: 'Este é o meu corpo... este é o meu sangue".1

Jesus solicitou a Pedro e a João

que entrassem na cidade de Jerusalém e providenciassem a Ceia Pascal na casa de um amigo, dizendo-lhes: "E ele vos mostrará, no andar superior uma grande sala provida de almofadas (...)". (Lc., 22: 8 a 13.) Ambiente espaçoso, acolhedor. Raras vezes os apóstolos tinham desfrutado de tanto luxo e, ao que parece, o ambiente os influenciou, revelando-se neles a vaidade, acreditando-se partidários de alguém que tomaria o poder temporal do mundo. Houve até uma discussão para decidir quem seria o maior entre eles. (Lc., 22:24.) Deve ter sido extremamente doloroso para o Meigo Nazareno assistir àquela contenda infantil entre os seus apóstolos. Demonstração cabal de que não compreendiam muito bem a natureza do seu reino, suspeitando que ele seria implantado já naqueles tempos...

O Mestre conhecia suas fraquezas, mas acreditava que poderia contar com eles. Outros debandaram (João, 6:66.), mas os doze perseveraram até aquele momento. Contaria com eles. No futuro dariam o testemunho do seu amor por Ele e pela causa. Necessário, portanto, passar-lhes as últimas lições. "(...) levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela. Depois coloca água na bacia e começa a lavar os pés dos discípulos (...)". Ao chegar a vez de Pedro, este diz peremptoriamente: "Jamais me lavarás os pés". Mas o Senhor redargüiu, dizendo-lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". (Jo., 13:4 a 8.) O pescador humilde consentiu.

Terminada aquela tarefa humilde, própria dos escravos, Jesus olha-os ternamente, demonstrando conhecer o coração de cada um. Sabia-os sinceros quando se prontificaram a segui-lo, mas também reconhecia suas dificuldades para entenderem que o Reino de Deus deveria ser implantado no coração de cada um e não nas terras de César. Pacientemente lembrou a todos: "Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros". (Jo., 13:14.)

O Senhor já lhes ensinara a Regra Áurea: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". (Mt., 22:37 a 39.) Mas aquela lição foi dada quando Jesus estava à frente de uma multidão constituída de saduceus, fariseus, publicanos, judeus, gregos, persas e muitas outras nacionalidades. O ensinamento fora ministrado a um grupo heterogêneo, para todos os povos. Mas, ali o novo mandamento seria oferecido na intimidade, em especial para seus amigos que seriam, depois da sua crucificação, os responsáveis pela vivência e divulgação do seu Evangelho. Primeiro sensibilizou-os com o "lava-pés" e, em seguida, falou-lhes aos corações pedindo que cada um procurasse ser o menor entre eles para que, pelo cultivo da humildade, se tornasse o maior. Foi, então, que lhes disse: "Um novo mandamento vos dou: Oue vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis". (Jo., 13:34.)

Daquela feita, Jesus não dava como parâmetro do amor ao próximo o que cada um pudesse ter a si próprio. O padrão era o amor que Ele lhes oferecera durante todo o tempo em que estiveram juntos. Por isso era "um mandamento novo". Merecia uma reflexão mais profunda. Emmanuel ensina que a Regra Áurea "institui um dever, em cuja execução não é razoável que o homem cogite da compreensão alheia. O aprendiz amará o próximo como a si mesmo", e que o novo mandamento "'que vos ameis uns aos outros como eu vos amei' assegura o regime da verdadeira solidariedade entre os discípulos, garante a confiança fraternal e a certeza do entendimento recíproco". E acrescenta: "Esse é o novo mandamento que estabeleceu a intimidade legítima entre os que se entregaram ao Cristo, significando que, em seus ambientes de trabalho, há quem se sacrifique e quem compreenda o sacrifício, quem ame e se sinta amado, quem faz o bem e quem saiba agradecer".2 (Grifo nosso.)

E de que modo Jesus amou os seus apóstolos? A resposta encontramos no seu gesto incondicional, aceitando a cada um como era ou como podia ser naquela contingência. Devotou um carinho todo especial a Pedro, embora sabendo que negaria conhecê-lo antes do amanhecer; amou Judas Escariotes que, extremamente equivocado com a sua missão, o entregaria às autoridades do mundo, na esperança de uma revolta armada; dedicou seu afeto ao evangelista Mateus e acreditou na sua intenção de reforma, mesmo sendo um publicano odiado pelos conterrâneos em razão dos seus desmandos na cobrança de impostos destinados ao Império Romano; respeitou Tomé, que duvidara da sua ressurreição e aparição aos apóstolos; amou intensamente o jovem João, apesar da sua inexperiência, chegando a confiar-lhe, quando in

"A ceia na casa de Levi". Veronese, Galeria da Academia, Veneza



extremis, Maria aos seus cuidados. Jesus amou seus discípulos com tanta fraternidade que os fez seus amigos. (Jo., 15:14.) Amou-os, "não obstante" suas fraquezas, seus defeitos. Não os amou "porque" fossem perfeitos.

Não há como discordar da interpretação do Mentor de Chico Xavier. Aqueles que se reúnem em nome do Cristo para estudar, vivenciar e divulgar a Doutrina Espírita à frente da Casa Espírita, sentem necessidade de se fortalecer moral e espiritualmente na reciprocidade do amor fraterno. O mandamento era "novo" porque era dirigido especialmente aos responsáveis diretos pela implantação do Reino de Deus no coração dos homens. Eis por que será sempre oportuno e confortador, quando os dirigentes de uma casa espírita se reunirem, recordar o Rabi da Galiléia com seus apóstolos na Última Ceia. Com certeza Ele se fará presente por intermédio de seus Mensageiros, relembrando o novo mandamento.

Jesus amou a todos os seus apóstolos indistintamente, nada obstante as dificuldades e os dramas que portavam na alma, assim como nós que compomos uma casa espírita. Fomos convocados, tal como os apóstolos, e, por isso, devemos nos amar, exercitando a fraternidade, que se constitui de compreensão, tolerância e indulgência. Que na intimidade da faina cristã cultivemos a reciprocidade do amor cristão entre nós, para nos tornarmos

dignos e verdadeiros companheiros dos Espíritos do Bem.

O que seria de nós, frente à convocação para a escalada espiritual, na direção de uma das suas Casas, sem a tolerância, a compreensão e a amizade do Cristo, se ainda não temos as condições ideais para servir na sua Seara?

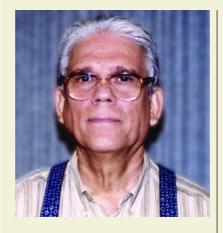
Referências Bibliográficas:

¹ROPS, Henri Daniel. *A vida diária nos tempos de Jesus*. Tradução Neyd Siqueira. 1. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edição Vida Nova, 1983, p. 230.

²XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, cap. 179, p. 373 e 374.

Retorno à Pátria Espiritual

Altivo Carissimi Pamphiro



Altivo Carissimi Pamphiro desencarnou, aos 67 anos, no dia 17 de fevereiro de 2006, no Rio de Janeiro.

Era fundador e presidente do Centro Espírita Léon Denis (CELD), em Bento Ribeiro, e da Obra Social Antonio de Aquino (OSAA), na Mallet. Contador do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), aposentou-se nesse cargo.

Sua iniciação na Doutrina Espírita ocorreu aos 16 anos, por intermédio de amigos, sendo por um deles convidado a participar do Culto do Evangelho no Lar, que fazia em sua casa, onde após o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita havia o trabalho de passes em pessoas que lá compareciam à procura de alívio para suas dores.

Fundou, com um desses amigos, o Lar de Teresa e o Centro Espírita Léon Denis, instituições que primam pelo estudo, pelo desenvolvimento mediúnico e pelo trabalho no bem, através de obras sociais.

Desde então, divulgou a Doutrina Espírita, que abraçou, e o fez por mais de 40 anos. Foi um espírita dedicado na divulgação e prática da Doutrina codificada por Allan Kardec, divulgada e exemplificada por Léon Denis e outros.

Em seu retorno à Pátria Espiritual, deixou uma obra sólida em benefício do próximo, aplicando, dessa forma, os ensinamentos de Jesus.

Espiritismo: as causas de sua rápida propagação

WASHINGTON LUIZ FERNANDES

ão é difícil constatar-se o rápido crescimento da Doutrina Espírita em todos os recantos do Planeta, ocorrido em pouquíssimo tempo. Em doze anos o Espiritismo estava presente em mais de trinta países de quatro continentes: na Europa (18 países), nas Américas (8 países), na África (5 países) e na Ásia (6 países).* Foram quase trezentas localidades, cujos nomes comentamos em artigo publicado na Revue Spirite, edição em espanhol, 3º trimestre de 2004 (número 4), com discriminação das mesmas num link do site do Conselho Espírita Internacional (www.spiritist.org/larevistaespirita); comentamos também a respeito em artigo no jornal Mundo Espírita, Curitiba (PR), dezembro/2004, nº 1.445, reconhecendo a

incomparável dimensão que o Espiritismo adquiriu no Brasil.

No início desta rápida propagação, Allan Kardec (1804-1869) reconheceu na Revista Espírita de setembro/1858, este fenômeno de crescimento doutrinário e merecem reflexão as causas determinantes que levaram a esta rápida expansão, coisa nunca vista na História.

Devemos lembrar que o Espiritismo no Brasil teve a vantagem de não sofrer a estagnação e o "encolhimento" ideológico ocorridos em muitos países (Europa, África e América), causados principalmente pela Primeira e Segunda Guerras Mundiais e pelos vários regimes totalitários que se implantaram em vários países.

Outro ponto que merece destaque foi a fundação do Conselho Espírita Internacional (28/11/ /1992), em Madrid (Espanha), que já promoveu Congressos Espíritas Mundiais no Brasil (1995), em Portugal (1998), na Guatemala (2001), além da memorável comemoração do Bicentenário de Allan Kardec (1804-2004), ocorrida no 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris, em outubro de 2004, que teve a participação de 1.763 congressistas de 33 países.

Se fizermos uma busca dos sites disponíveis sobre doutrinas e religiões na Web, os sites espíritas aparecem entre os mais numerosos dentre todos. Isto demonstra que os espíritas estão efetivamente se movimentando no contexto social. Por isso é importante refletirmos sobre as causas que levaram a esta rápida difusão. Apesar de os motivos serem bem conhecidos e difundidos no Movimento Espírita, é importante neles refletirmos para melhor assimilá-los.

As causas do sucesso da difusão espírita

Se bem pensarmos na realidade da Doutrina Espírita e aproveitarmos diversas reflexões feitas por

^{*}N. da R.: Na *Revista Espírita* de janeiro de 1869, Kardec faz uma estimativa de 4 milhões de espíritas nos EUA, 600 mil na França, 1 milhão na Europa e 6 a 7 milhões no mundo inteiro.

Allan Kardec a respeito, podemos encontrar as causas que explicam sua rápida propagação:

- 1. Os Espíritos são os verdadeiros autores dos ensinamentos do Espiritismo. Este é um dos principais motivos e a razão para justificar sua rápida expansão. Se é certo que criaturas humanas poderiam ser destruídas ou fracassar na missão de divulgar um ideal, assim como ter seus livros queimados, não menos verdade é que os Espíritos não podem ser destruídos. As lições que os Espíritos podem oferecer às criaturas ocorrerão sempre, estando assegurada a permanência de sua divulgação, uma vez que seu mecanismo faz parte das Leis da Natureza. A nova revelação pode chegar às criaturas de um pólo a outro da Terra, e os Espíritos podem manifestar-se em qualquer tempo e lugar;
- 2. Diversas e diferentes são as pessoas (médiuns) que podem receber as informações dos Espíritos. Ninguém pode no mundo alimentar a pretensão de deter a verdade absoluta e por isso os Espíritos a revelam para diferentes in-

- divíduos e em toda a parte. Se esta revelação ocorresse só a uma pessoa, ou só em algum lugar, só a um povo, só a uma raça, esta pessoa ou este grupo de indivíduos poderiam estar ludibriados ou poderiam enganar-se. Mas isto não ocorre quando milhões de criaturas vêem e ouvem a mesma coisa, em diferentes lugares, recebendo os mesmos ensinamentos;
- 3. Os Espíritos, através de diferentes pessoas (médiuns), revelam as mesmas lições e dão as mesmas orientações acerca dos mesmos assuntos. Com isso, o ensino tem caráter universal, não sendo privilégio de ninguém em especial, assumindo portanto feição de verdade. Este princípio ficou conhecido como a Universalidade do Ensino e é um assunto que o Codificador desenvolveu na "Introdução", item II, de O Evangelho segundo o Espiritismo, e na Revista Espírita, (maio/1864), no "Discurso de abertura do sétimo ano social";
- 4. O Espiritismo fala à razão, pois leva a fé raciocinada, que pode enfrentar a razão face a face em

- todas as épocas da Humanidade; tem fundamentos científicos que demonstram todos os seus postulados, não adotando nenhum tipo de dogma (postulado que não se demonstra) em sua Doutrina;
- 5. O Espiritismo fala ao coração porque, além de esclarecer, racionalmente, traz também consolação, demonstrando efetivamente que a morte não faz cessar a vida;
- 6. O Espiritismo acompanha a Ciência; onde esta demonstrasse que ele está em erro, ele o abandonaria para acompanhar a Ciência;
- 7. O Espiritismo demonstra e explica o que outras crenças e religiões apenas defendem como hipótese; muitos admitem a vida eterna, a Doutrina Espírita a comprova.

Enfim, estes são, sem dúvida alguns dos principais motivos que justificam a rápida e permanente difusão do Espiritismo no mundo, uma Doutrina habilitada a trazer uma fé raciocinada ao homem contemporâneo, fazendo nossas as palavras de Allan Kardec: "(...) Para todo homem que estuda esse movimento, torna-se evidente que o Espiritismo marcará uma das fases da Humanidade (...)". (Revista Espírita, junho/1862, p. 255, Ed. FEB.) ■

Fato histórico sobre divulgação da Doutrina

Oceano Vieira de Melo

m acontecimento marcante na divulgação da Doutrina Espírita ocorreu no final do ano passado, mais precisamente no dia 2 de dezembro, quando foi disponibilizado para o público leigo assistir em casa, através da TVA Digital, canal por assinatura do Grupo Abril, o filme O Espiritismo – de Kardec aos Dias de Hoje, produzido pela Federação Espírita Brasileira.

"Por que este fato é importante para o Espiritismo?", perguntariam provavelmente alguns confrades. Porque é a primeira vez que um filme espírita, produzido por uma entidade espírita, neste caso a FEB, é exibido como "um filme espírita", embora saibamos que isso aconteceria, mais cedo ou mais tarde, pois está escrito nas obras de Kardec que o Espiritismo usaria a arte para sua divulgação. Quando oferecemos aos executivos da TVA Digital os direitos de exibição de O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje, para sua grade de programação no Pay-Per--View (pague para ver), fizemos questão de dizer que se tratava de "um filme espírita" produzido sob encomenda da Federação Espírita Brasileira, e que, quando do seu lançamento em DVD, para as comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec (1804--2004), o filme se tornara um grande sucesso de vendas junto ao público, principalmente, o não espírita.

O Espiritismo - de Kardec aos Dias de Hoje foi programado, e para surpresa dos executivos da TVA Digital, não para nós, se tornou um grande sucesso de público no Pay--Per-View.

Logo no primeiro mês de exibição, ficou na oitava colocação, superando muitas produções recentes dos cinemas americano e inglês.

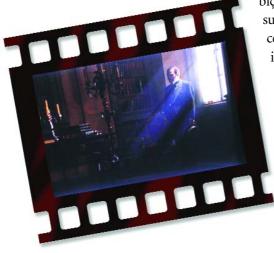
Nos anos 40 e 50, os cinemas americano e inglês produziram alguns filmes com cenas que poderíamos classificar apenas como espiritualistas, pois mostravam situações que envolviam



Capa do DVD

personagens "do outro lado", alguns até com certa seriedade, mas sempre sob o ponto de vista puramente de entretenimento, sem a abordagem adequada que requer o assunto.

Na década de 90, vimos produções made in Hollywood mais sérias, como Ghost, do Outro Lado da Vida; O Sexto Sentido; Os Outros; e Amor Além da Vida. Elas mostraram, "involuntariamente", cenas e situações que nós identificamos como espíritas, embora tenham sido realizadas sem orientação da Doutrina. Por que espíritas? Porque tomamos conhecimento dessas situações na Codificação, escrita entre 1857 e 1868, pelo nosso mestre Allan Kardec, e, no século XX, nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira.





Comovente depoimento, da Hungria, sobre Memórias de um Suicida

AFFONSO SOARES

texto que abaixo transcrevemos, em tradução do esperanto, remete-nos a etapas assaz significativas e edificantes da verdadeira saga vivida pelo sagrado texto mediúnico ditado à médium Yvonne A. Pereira, até que chegasse à sua

versão em língua húngara e ensejasse o belíssimo fruto objeto desta notícia.

Pelo início da década de 90, instigados por valoroso grupo de esperantistas-espíritas do Lar Fabiano de Cristo, entregamo-nos à árdua empresa de verter para o esperanto o *Memórias de um Suicida*.

A edição veio a lume em 1998, graças ao esforço hercúleo, quase sobre-humano, dos valorosos idealistas da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, à frente o incansável Délio Pereira de Souza.

No início do presente século, Tibor Szabadi, esperantista-espírita da Hungria, verteu a obra para sua língua nacional, com base na tradução em espe-

ranto, cabendo ao idealismo sacrificial de outro grupo de abnegados e devotados companheiros de Brasília, sob o comando de Aymoré Vaz Pinto, a tarefa de editar o volume *Egy ongyilkos emlékei*

(*Memórias de um Suicida*), em húngaro, e assim fecundar o pensamento e o sentimento de nossos irmãos magiares com o conteúdo de uma das mais profundas obras mediúnicas que a Terra tem conhecido.

Agora, recebemos de Tibor Szabadi o depoimento objeto deste artigo, cujo teor damos a seguir ao leitor:

"Caros Amigos!

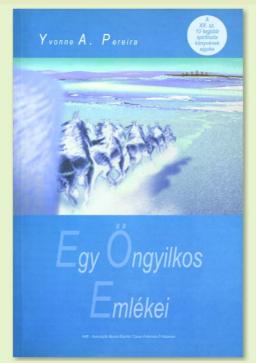
Gostaria de comunicar-lhes um depoimento que recebi, em língua húngara, a respeito da obra *Memórias de um Suicida*. Quem o faz é uma doutora em Filosofia, professora universitária, interessada no estudo do Espiritismo.

Eis o texto, por mim vertido ao esperanto:

Estimado Szabadi Tibor! Encontrei, na Biblioteca Central de Budapest "Szabó Ervin", o livro "Memórias de um Suicida". Entreguei-me à leitura com grande curiosidade, pois a

verdade é que até hoje eu absolutamente não compreendia as implicações espirituais do suicídio.

Sou formada em Língua Húngara e História, sendo também doutora em Filosofia.



Capa do livro *Memórias de um* Suicida em húngaro

Capa do livro *Memórias de* um Suicida em esperanto

Desde o início de meus estudos universitários, muito me interesso sobre a origem e a teoria das religiões, e em minha tese de doutorado também abordei esse tema.

Afastei-me das igrejas "oficiais", pelo dogmatismo nelas reinante. Somente nos anos 90, graças ao surgimento, na Hungria, de teorias e obras vazadas em

novo estilo, readquiri a crença em doutrinas religiosas.

Meu maior interesse é pelo Cristianismo e pelos ensinos do Cristo, pois sou de confissão católica romana e vejo que as lições de Jesus têm sofrido muitas deformações.

Saiba que o livro que o senhor traduziu abalou--me o íntimo pela visão verdadeira que oferece não somente do real caráter de erro do suicídio, mas também do vivo ensino do Cristo.

Compreendi, do ponto de vista espiritual, o grau da falta que o suicida comete contra Deus, bem

como a maneira pela qual ele deverá responder por seu ato.

O livro expõe essa responsabilidade não com base na amedrontação criada pela Igreja, mas com aprofundamento, respeito a Deus, assim proporcionando base sólida para a verdadeira crença.

Tocou-me profundamente a realidade do mundo espiritual, vendo Maria e seus auxiliares a se devotarem ao tratamento desses Espíritos desviados.

Desde quando terminei a leitura da obra, também passei a orar por essas almas.

Gostaria de testemunhar minha gratidão pelo grande empreendimento que significa essa tradução, pois foi graças a ela que pude tomar conhecimento de obra tão importante como é "Memórias de um Suicida".

Meu agradecimento também se estende a todos os que, contribuindo para a edição do livro, o ajudaram em seu trabalho.

Agradeço a todos os senhores pelo fato de haver conhecido essa obra tão valiosa.

D-ra Minya Klara."

Continuemos, portanto, queridos companheiros do tríplice ideal EEE (Evangelho – Espiritismo – Esperanto) nos abençoados serviços com que a misericórdia do Cristo nos honra e favorece, certos de que seus belos frutos dão notícia da excelência da árvore que os produz. ■



O Exorcismo na visão espírita

CARLOS ABRANCHES

m curso de apenas quatro meses reforçou o exército dos católicos contra as forças do mal na Terra.

Intitulado "Exorcismo e a oração da libertação", ele foi oferecido, pelo segundo ano consecutivo, pela Universidade Pontifícia Regina Apostolorum, de Roma.

Entre outubro de 2005 e janeiro de 2006, cerca de 120 matriculados de todo o mundo ouviram palestras sobre os aspectos pastorais, espirituais, teológicos, litúrgicos, médicos, jurídicos e criminais do satanismo e da possessão demoníaca.

Segundo a opinião dos coordenadores do curso, "não há dúvida de que hoje o diabo está se intrometendo mais na vida do homem". A maioria dos alunos é de padres interessados em saber como lidar com o demônio no caso de topar com ele algum dia.

Um dos alunos disse que decidiu fazer o curso após viver a "experiência perturbadora" de ouvir a confissão de uma jovem da sua paróquia. "Sua voz mudou, seu rosto se transformou e ela começou a falar em uma língua que não conhecia", afirmou.

Um dos professores do curso é bastante conhecido na área do exorcismo. O Pe. Gabriele Nanni relacionou quatro sinais definitivos de que se trata de uma possessão demoníaca, e não de problemas psicológicos: "Quando alguém fala ou entende línguas que normalmente não conhece; quando sua força física é desproporcional ao tamanho do seu corpo ou à idade; quando se torna repentinamente conhecedor de práticas ocultas; quando tem

uma aversão física a coisas sagradas, como a hóstia ou as orações".

O desafio para os futuros "exorcistas" da Europa

Estima-se que só na Itália, há até 5.000 membros de seitas satânicas. E jovens de 17 a 25 anos seriam até três quartos desse total.

é grande.

O exorcismo foi assunto de várias reflexões e artigos por parte de Allan Kardec em diversos trechos da Codificação e da *Revista Espírita*. O Codificador deixou claro que seria necessário compreender a questão sob a nova roupagem conceitual da visão espírita.

No novo contexto, Kardec esclarece que o espírito das trevas,



Acrescenta também que no trato com as entidades ainda vinculadas ao mal, de pouco adiantam fórmulas e rituais externos, mas sim a autoridade moral do interlocutor, porque o Espírito tem a possibilidade de perceber a sinceridade de propósitos do esclarecedor e pode aferir sua honestidade pela qualidade das vibrações e pela elevação de sua congruência, no sentido de só propor aquilo que tem possibilidade de sentir com grandeza e humildade.

Nesse sentido, a técnica do diálogo com os elementos das sombras constitui uma das valiosas contribuições do Espiritismo para a melhora das relações entre as realidades material e espiritual. Conversa franca, aberta, centrada na honestidade de propósitos e no desejo de melhoria de todos os envolvidos – vítimas, algozes e interlocutores chamados ao serviço no bem.

No lugar do ritual externo, uma atitude interna de respeito e afeto sincero pelo comunicante. O que ele precisa é de amor, como conclui com sabedoria Hermínio Miranda na obra *Diálogo com as Sombras*.

A ação comunitária dos espíritas no que diz respeito às reuniões de desobsessão é, a meu ver, de grandiosa força revolucionária, por disseminar por milhares de sessões mediúnicas o convite amorável do Mestre, de servir incansavelmente para colaborar com a iluminação da Humanidade, a partir da transformação de um coração ferido e disposto a tudo por fazer o mal e vingar-se.

No lugar do "príncipe das trevas", colocamos a figura do irmão enfermo que, tanto quanto nós, é necessitado de amparo e amor sublimes. O diferencial do espírita é este: ao contrário de expulsar o chamado demônio da presença dos seres que ele deseja possuir, devolvendo-o aos ambientes infernais, oferece-lhe o oposto, em forma de um suave chamado a que venha fazer parte do rebanho do Senhor, já que ele também é filho de Deus e herdeiro dos tesouros do Pai...

Por aí trabalhamos, a fim de mostrar à Humanidade que todos podemos herdar a terra dos mansos de coração...



Em dia com o Espiritismo

Intuição

MARTA ANTUNES MOURA

um recente levantamento feito pelo respeitado IIMD (International Institute for Management Development), com sede na Suíça, obtivemos a informação de que 80% dos 1.312 executivos entrevistados, em nove países, avaliam que a intuição se tornou importante para a formulação de estratégias e planejamentos empresariais. A maioria dos respondentes (53%) diz que recorre à intuição e ao raciocínio lógico em igual proporção no seu dia--a-dia. "O que eles estão dizendo é que administrar é mais do que contar, pesar e medir."1

A palavra intuição apresenta três significados: a) conhecimento imediato de alguma coisa, obtido por meio do entendimento sensível e/ou do intelectual; b) conhecimento antecipado, caracterizado por um "pré-sentimento" ou por uma "pré-ciência" de algo que poderá acontecer; c) conhecimento da essência das coisas, isto é, capacidade de enxergar além das aparências.² O conhecimento imediato é reconhecido como um problema de ordem epistemológica que investiga ser possível alguém ter o conhecimento das coisas sem o uso exclusivo da inteligência. Como conhecimento antecipado, a intuição está vinculada à percepção extra-sensorial. O terceiro significado – que trata da apreensão da essência das coisas - é questão metafísica quando se indaga ser possível alguém enxergar aparências e a realidade das coisas.

O conceito espírita de intuição abrange esses e outros significados: a) resulta da manifestação da faculdade anímica; b) decorre da faculdade mediúnica; c) faz relação com as provações da vida, definidas no planejamento reencarnatório; d) reflete aprendizado desenvolvido em épocas passadas ou no plano espiritual.

Os fenômenos de emancipação da alma ou anímicos (de anima, alma) são produzidos pelo próprio Espírito encarnado nos momentos de desprendimento (desdobramento) do corpo físico. Nesta situação, o Espírito desdobrado tem consciência das ocorrências

desenvolvidas tanto no plano físico quanto no espiritual, podendo participar ativamente delas.3 Retornando ao corpo físico, a pessoa recorda-se intuitivamente dos acontecimentos vividos. "De ordinário [esclarecem os Espíritos Superiores], ao despertardes, guardais a intuição desse fato, do qual se originam certas idéias que vos vêm espontaneamente, sem que possais explicar como vos acudiram (...)"4

Os fenômenos mediúnicos (de médium, meio) decorrem da ação



dos Espíritos sobre um instrumento humano, o médium. A intuição manifestada por via mediúnica é muito sutil. Surgem, na mente, idéias sobre um assunto ou acontecimento, cuja origem, a rigor, é desconhecida pelo medianeiro. Kardec explica que "o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente e, no entanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. Tal precisamente o papel do médium intuitivo".5 É por este motivo que na mediunidade intuitiva "(...) torna-se frequentemente difícil distinguir o pensamento do médium do que lhe é sugerido, o que leva muitos médiuns deste gênero a duvidar da sua faculdade". 6

A intuição pode ocorrer como lembranças de provas, definidas no planejamento reencarnatório. São provações semelhantes às que o Espírito não soube aproveitar, re-

sultando lutas ne-

cessárias à sua melhoria espiritual. O reencarnante, então, "pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando--lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. (...) Essa voz [ensina um Espírito Superior], que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados". 7

A intuição é, também, uma lembrança de aprendizado desenvolvido pelo Espírito, em vidas passadas e nos intervalos das reencarnações. Surge como idéias inatas e como tendências instintivas. "(...) os conhecimentos adquiridos em cada existência [e no plano espiritual] não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente." 8

A evolução histórica do significado da intuição revela-nos a existência de uma constante

> preocupação, manifestada em diferentes épocas e áreas do saber humano, sobre o pensamento intuitivo. Os filósofos da Antigüidade, platônicos e neoplatônicos, defendem a tese de que a intuição é um conhecimento ou dom superior, um tipo de privilégio divino.

A filosofia medieval considera o conhecimento intuitivo como uma forma particular e privilegiada da consciência humana. Entretanto, o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) acrescenta que somente a intuição associada à experiência deve ser aceita como um privilégio da inteligência humana. Descartes (1596-1650), por outro lado, explica que é importante saber distinguir "intuição" apreensão sensível e vulgar experimentada pelo intelecto - de "intuição evidente" (evidens intuitus) que nos conduz ao conhecimento verdadeiro. O filósofo alemão Friedrich Hegel (1770--1831), por sua vez, identifica a intuição com o pensamento ou com a capacidade de pensar: "o puro intuir é o mesmo que o puro pensar", afirma.

Os filósofos contemporâneos, sobretudo os matemáticos e os lógicos, relacionam intuição à capacidade inventiva da Ciência. O biólogo e filósofo francês Claude Bernard (1813-1878) dizia: "a intuição gera a idéia ou a hipótese experimental, ou seja, interpreta antecipadamente os fenômenos da natureza". O francês Henri Poincaré (1854-1912), notável matemático e filósofo, repetia, com referência à matemática, o que Bernard dizia sobre as ciências experimentais: "demonstra-se com a lógica, mas só se inventa com a intuição. (...) A faculdade que nos ensina a ver é a intuição. Sem ela o geômetra seria como um escritor bom de gramática, mas vazio de idéias".9

As idéias intuitivas fazem relação com a criatividade, nos dias atuais. A intuição é vista como faculdade congênita, presente em alguns indivíduos, mas passível de ser desenvolvida pelo exercício. Para os estudiosos, a mente das pessoas intuitivas desenvolveu a capacidade de lidar com figuras ou configurações. Neste sentido, a intuição é uma forma peculiar do pensamento que emite imagens mentais denominadas não-lógicas.10 Para a Ciência, existem várias maneiras de pensar. O pensamento lógico-racional, por exemplo, nos é mais familiar, facilitando as nossas interferências no cotidiano, na realidade objetiva. O valor da intuição estaria na habilidade de a mente produzir e interpretar imagens não-lógicas e, ao mesmo tempo, coexistir harmonicamente com as emissões do pensamento racional-lógico.11 Este é o ponto exato que reflete o interesse dos estudiosos pela intuição e pelos intuitivos. Empresários e tecnólogos, psicólogos e educadores da atualidade incentivam ou desenvolvem estudos, pesquisas e análises, confiantes em que os insights ou a súbita percepção, próprios dos intuitivos, representam um jeito novo de fazer algo, e podem ser a solução para problemas e desafios complexos, existentes na civilização hodierna.¹¹

O Espírito André Luiz nos fornece uma boa explicação sobre o mecanismo básico da intuição: "A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia (...).

Isso porque exteriorizamos, de maneira invariável, o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais. (...)

Pelas ondas de pensamento a se enovelarem umas sobre as outras, segundo a combinação de freqüência e trajeto, natureza e objetivo, encontram-se as mentes semelhantes entre si (...).

A intuição foi, por esse motivo, o sistema inicial de intercâmbio, facilitando a comunhão das criaturas, mesmo a distância, para transfundi-las no trabalho sutil de telementação, nesse ou naquele domínio do sentimento e da idéia, por intermédio dos remoinhos mensuráveis de força mental, assim como, na atualidade, o remoinho eletrônico infunde em aparelhos especiais a voz ou a figura de pessoas ausentes, em comunicação recíproca na radiotelefonia e na televisão." ¹²

Emmanuel esclarece que "todos os homens participam dos poderes da intuição, no divino tabernáculo da consciência, e todos podem desenvolver suas possibilidades nesse sentido. (...)

A faculdade intuitiva é instituição universal. Através de seus recursos, recebe o homem terrestre as vibrações da vida mais alta, em contribuições religiosas, filosóficas, artísticas e científicas, ampliando conquistas sentimentais e culturais, colaboração essa que se verifica sempre, não pela vontade da criatura, mas pela concessão de Deus." ¹³ ■

Referências Bibliográficas:

¹BLECHER, Nelson. *In: Essência da Intui*ção. São Paulo: Editora Martin Claret, 1997, p. 76.

²Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Melhoramentos, 1995, vol. 12, p. 6.181.

³KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. XIX, item 223, 1º a 5º subitens, p. 278 e 279. ⁴ ______. *O Livro dos Espíritos*. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, q. 415, p. 257. ⁵ _____. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. XV, item 180, p. 231. ⁶ _____. *Obras Póstumas*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira Parte, "Dos

O Livro dos Espíritos. 86. ed.
 Rio de Janeiro: FEB, 2005, q. 393, p. 243.
 Idem, ibidem, q. 218-a, p. 164.

médiuns", item 50, p. 71.

⁹ ABBRAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 581 a 583.

¹⁰FISHER, Milton. *In: Essência da Intuição*. São Paulo: Editora Martin Claret, 1997, p. 59 a 62.

¹¹EPSTEIN, Gerald. *In: Essência da Intuição*. São Paulo: Editora Martin Claret, 1997, p. 30.

¹²XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. Evolução em dois Mundos, pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 17, p. 164 a 166.

¹³XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. especial, Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 156, p. 327 a 328.

Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo

O Conselho Federativo Nacional da FEB, em sua Reunião Ordinária de 11 a 13 de novembro de 2005, constituiu Comissão para as comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita, considerando que no dia 18 de abril de 2007 se comemoram 150 anos do lançamento de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec. Com esse objetivo, o CFN também aprovou que a FEB promova e coordene a realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro, que ocorrerá em Brasília.

Essa Comissão do CFN ficou integrada pelos seguintes representantes: Região Norte - Jorge Alberto Elarrat do Canto e Sandra Farias de Moraes; Região Nordeste - Creuza Santos Lage e Sônia Maria Arruda Fonseca; Região Centro - Maria Túlia Bertoni e Saulo Gouveia Carvalho; Região Sul – Jason de Camargo e José Antonio Luiz Balieiro; Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Gezsler Carlos West e Jorge Pedreira de Cerqueira; Federação Espírita do Distrito Federal – César de Jesus Moutinho; FEB -Altivo Ferreira e Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Com o lema Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz, estão sendo planejadas várias ações:

Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: a ser elaborado sob a coordenação do Conselho Federativo Nacional da FEB. Os estudos para esse "Plano de Trabalho" serão iniciados nas quatro Reuniões das Comissões Regionais do CFN, entre abril e junho deste ano, concluindo-se na Reunião Extraordinária do CFN, que antecederá a abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro.

2º Congresso Espírita Brasileiro: programado para Brasília, de 12 a 15 de abril de 2007, será promovido pela Federação Espírita Brasileira e terá como tema central O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor. Antecedendo a abertura do 2º Congresso serão realizadas em Brasília Reuniões conjuntas das quatro Comissões Regionais do CFN e a Reunião Extraordinária do CFN.

Atividades junto ao Movimento Espírita: estímulo a ações das Entidades Federativas Estaduais e Associações Especializadas junto às suas áreas de abrangência, e montagem de um cronograma das programações alusivas ao Sesquicentenário do Espiritismo, durante o ano de 2007, mas com destaque à promoção de eventos em todas as Instituições Espíritas, em torno da data de 18 de Abril de 2007. O encerramento das comemorações do Sesquicentenário ocorrerá na Reunião Ordinária do CFN, em novembro de 2007.

Ações para a difusão espírita: serão criadas peças promocionais sobre o Sesquicentenário do Espiritismo e sobre as Obras Básicas da Codificação, estimulando-se as edições especiais de livros, jornais e revistas, sobre a efeméride.

Edição de Selo Postal Comemorativo: a FEB proporá aos Correios a emissão de selo postal e a preparação de carimbo, comemorativos do Sesquicentenário do Espiritismo, com previsão para lançamento, em Brasília, no dia 18 de abril de 2007, e com lançamento simultâneo em todas as capitais dos Estados, nas sedes das respectivas Entidades Federativas.



A Escola Espírita Americana

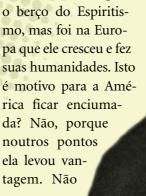
lgumas pessoas perguntam por que a Doutrina Espírita não é a mesma no antigo e no novo continentes e em que consiste a diferença. É o que tentaremos explicar.

Como se sabe, as manifestações ocorreram em todos os tempos, tanto na Europa quanto na América, e hoje, que nos damos conta da coisa, lembramos uma porção de fatos que tinham passado despercebidos, muitos dos quais consignados em escritos autênticos. Mas esses fatos eram isolados; nestes últimos tempos eles se produziram nos Estados Unidos numa escala bastante ampla para despertar a atenção geral dos dois lados do Atlântico. A extrema liberdade existente nesse país favoreceu a eclosão das idéias novas, e é por isto que os Espíritos o escolheram para primeiro teatro de seus ensinos.

Ora, acontece muitas vezes que uma idéia surge num país e se desenvolve em outro, como se vê nas ciências e na indústria. Sob esse aspecto, o gênio americano deu suas provas e nada tem a invejar à Europa; mas, se excede em tudo o que concerne ao comércio e às artes mecânicas, não se pode recusar à Europa o das ciências morais e filosóficas. Em conseqüência dessa diferença no caráter normal dos povos, o Espiritismo experimental ocupava seu espaço na América, enquanto a teoria e a filosofia encontravam na Europa elementos mais propícios ao seu desenvolvimento. Assim, foi lá que nasceu, conquistando, em poucos anos, o primeiro lugar. Ali os fatos inicialmente despertaram a curiosidade; porém, uma vez constatados e satisfeita a curiosidade, logo

James Hervey Hyslop foi um dos pioneiros do Espiritismo experimental nos Estados Unidos. se cansaram das experiências materiais sem resultados positivos. Já o mesmo não ocorreu desde que se desdobraram as conseqüências morais desses mesmos fatos para o futuro da Humanidade. A partir daí o Espiritismo tomou posição entre as ciências filosóficas; marchou a passos de gigante, a despeito dos obstáculos que lhe foram suscitados, porque satisfazia às aspirações das massas, porque prontamente compreenderam que vinha preen-

cher um imenso vazio nas crenças e resolver o que até então parecia insolúvel. A América foi, pois, o berço do Espiritis-





foi na Europa que as máquinas a vapor surgiram? e não foi na América que encontraram a sua aplicação prática? A cada um o seu papel, conforme suas aptidões, e a cada povo o seu, segundo seu gênio particular.

O que particularmente distingue a escola espírita dita americana da escola européia é a predominância, na primeira, da parte fenomênica, à qual se ligam mais especialmente, e na segunda, a parte filosófica. A filosofia espírita da Europa espalhou-se prontamente, porque ofereceu, desde o princípio, um

conjunto completo, mostrando o objetivo e ampliando o horizonte das idéias; incontestavelmente, é a que hoje prevalece

no mundo inteiro. Até hoje os Estados Unidos pouco se afastaram de suas idéias primitivas; significará isto que, isolados, ficarão na retaguarda do movimento geral? Seria injuriar a inteligência desse povo. Aliás, os Espíritos lá estão para o impelir na via comum, ensinando ali o que ensinam alhures; triunfarão pouco a pouco das resistências que poderiam nascer do amor-próprio nacional. Se os americanos repelissem a teoria européia, porque vem da Europa, aceitá-la-ão quando surgir em seu meio, pela própria voz dos Espíritos; cederão ao ascendente, não da opinião de alguns homens, mas ao controle universal

do ensino dos Espíritos, esse poderoso critério, como o demonstramos em nosso artigo sobre a *autoridade* da doutrina espírita; é apenas uma questão de tempo, principalmente quando houverem desaparecido as questões pessoais.

De todos os princípios da doutrina, o que encontrou mais oposição na América - e por América deve entender-se exclusivamente os Estados Unidos – foi o da reencarnação. Pode mesmo dizer-se que é a única divergência capital, prendendo-se as outras mais à forma do que ao fundo, e isto porque ali os Espíritos não a ensinaram. Expliquemos as razões disto. Os Espíritos procedem em toda parte com sabedoria e prudência; para se fazerem aceitar, evitam chocar muito bruscamente as idéias preconcebidas. (...) Nos Estados Unidos o dogma da reencarnação teria vindo chocar-se contra os preconceitos de cor, tão profundamente arraigados naquele país; o essencial era fazer aceitar o princípio fundamental da comunicação do mundo visível com o mundo invisível; as questões de detalhe viriam a seu tempo.

Ora, não é duvidoso que esse obstáculo acabe por desaparecer, e que um dos resultados da

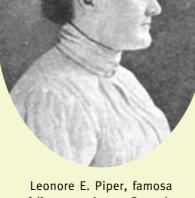
> guerra civil atual seja o gradativo enfraquecimento de preconceitos, verdadeira anomalia numa nação tão liberal.

> > Se, de maneira geral, a idéia da reencarnação ainda não é aceita nos Estados Unidos, ela o é individualmente por alguns, se não como princípio absoluto, ao menos com certas restrições, o que já é alguma coisa. Quanto aos Espíritos, sem dúvida julgando que o momento é propício, começam a ensinar com cautela em certos lugares e sem rodeios em outros. Uma vez levantada, a questão percorrerá longa distância. Aliás, temos sob os olhos comunicações já antigas, obtidas naquele país, nas quais, sem estar formalmente ex-

pressa, a pluralidade das existências é a consequência forçada dos princípios emitidos; aí se vê brotar a idéia. Assim, não é duvidoso que, em pouco tempo, o que hoje ainda se chama escola americana fundir--se-á na grande unidade que se estabelece por toda parte.

ALLAN KARDEC

Fonte: Revue Spirite (Revista Espírita) - maio de 1864, 2. ed. FEB. Transcrição parcial, p. 200 a 202.



médium americana. Portadora de vários dons mediúnicos, prestou-se a estudos científicos de 1885 a 1915

Desafios na Casa Espírita

uito freqüentemente queixam-se os companheiros que militam na Casa Espírita acerca dos distúrbios que se operam nas engrenagens administrativas da Instituição, impondo a deserção de vários tarefeiros e a abertura de áreas de guerra intestina, em que a maledicência e a revolta surda, o azedume e o melindre surgem por colheita infeliz, fruto da sementeira invigilante dos trabalhadores envolvidos.

Aqui, aparece a discussão estéril, levando os trabalhadores a ruidosos atritos pessoais, desencadeando o malogro de idéias louváveis, e ao abortamento de projetos de crescimento da própria Casa. Mais adiante, observa-se a frieza de corações no trato uns para com os outros, estabelecendo nevoento e propício campo para as disputas de arena e os duelos espirituais nas faixas dos sentimentos inferiores, prenunciando a ruína de tudo quanto já foi construído pelos obreiros da primeira hora.

Mais acolá, a inveja ganha espaço entre os servidores da colméia espírita, onde passa a haver disputa pelo mel das vantagens imediatas e dos aplausos do mundo, ante a ânsia de se estar nos postos de comando, abandonando-se a simplicidade e a humildade que deveriam viger por bandeiras de vivência cristã na seara que se escolheu para militar.

E assim vários focos infecciosos vão minando a Instituição Espírita, sempre sob a aparência de simples divergências de pensamentos, a ocultar uma ameaça muito maior, qual seja a evidência perturbadora da inferioridade humana, buscando espaço para as alucinações do Ego e para a tirania do espírito.

Nesse meio termo, surgem os que alertam que a Casa Espírita está sob assalto da obsessão coletiva, necessitando de uma maior vigilância dos tarefeiros encarnados, a fim de se minimizar o assédio das sombras sob açodamento das paixões humanas. Recomenda-se a prece e a vigilância por antídoto a semelhante flagelo de natureza espiritual.

Certamente que têm razão os que assim se pronunciam, alertando aos demais para que não caiam mais profundamente nas malhas sutis da influência fascinatória exercida pelos Espíritos desencarnados sobre o psiquismo humano em tresvario. O próprio Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, já nos tinha alertado que a influência ob-

sessiva sempre se dá quando o indivíduo se coloca predisponente para que semelhante sintonia se estabeleça no campo pessoal, ameaçando soçobrar a tranquilidade e a paz vigente na seara espiritista.*

Todas as vezes que a obsessão se insinua, imperioso é reconhecer que os obsedados vulgares dão repasto a semelhante enfermidade da alma. A invigilância aos próprios sentimentos, a ausência de autocrítica, o despeito em relação aos demais companheiros de militância, a disputa por espaços de poder e de influência pessoal abrem campo para que a obsessão, seja individual ou coletiva, se instale na intimidade da Instituição qual erva daninha em solo fértil, sendo esta praga rasteira disseminada pelos próprios semeadores da Casa Espírita, ante o fascínio de poder e comando que muitos trazem de existências transatas fracassadas.

Necessário que, em vez de uma olhada simplista para a janela do invisível, ante a investigação mediúnica, que será simplesmente confirmar o que já se sabe e se suspeita, fundamental se faz que os

^{*}Nota do autor espiritual: O Livro dos Médiuns, capítulo 23, "Da obsessão", Ed. FEB.

causadores do distúrbio abram os portais da alma e se voltem para dentro de si mesmos, reavaliando suas condutas ante a doutrina lida e estudada. mas ainda evidentemente não vivida.

É o Espiritismo o mais sublime roteiro de reforma íntima e renovação moral que se conhece nos caminhos terrestres, nos convidando a abandonar os velhos mantos da vaidade milenar e do egoísmo primitivista, sendo ele poderoso antibiótico a agir nos tecidos infeccionados da alma, ensejando que façamos ainda hoje a nossa autocura através da renúncia a propósitos hegemônicos e autoritários, buscando uma postura madura e responsável diante das tarefas abraçadas livremente e dos demais irmãos de jornada, a fim de que não nos façamos instrumentos da perturbação, a introduzir no seio da Casa Espírita os pegajosos tentáculos do escândalo e da viciação, a matar as florações segadas por mãos abnegadas e dedicadas, escândalo este pelo qual responderemos mais tarde.

Que cada trabalhador se conscientize de que é importante sem ser imprescindível.

Que é útil, mas nunca indispensável.

Que mais vale ajudar do que desajudar.

Que toda crítica ao que já existe deve vir acompanhada das possíveis alternativas ou soluções de como deveria ser, e que nosso ver-



bo, ao analisar fatos e pessoas, deve estar marcado pelo selo da mansuetude e da tolerância, ante a inequívoca constatação de que não sendo perfeitos, não podemos exigir dos demais a perfeição que eles igualmente estão a buscar.

Dessa forma, cada um vai percebendo sua real posição na Casa Espírita que elegeu para trabalhar, evitando interferências desastrosas nas lides alheias, e assim operando individualmente para o êxito da atividade coletiva, que deve sempre refletir o espírito do Cristo, que nos convida permanentemente ao combate sem tréguas às nossas paixões, nos estimulando a evoluir com a ferramenta da Doutrina Espírita e a conviver harmoniosamente no meio dos desafios por que passa periodicamente a Casa Espírita, bem como o Movimento Espírita, já que estamos cientes de que não somos melhores nem piores do que os demais que comungam conosco a seara a que nos entregamos voluntariamente: somos simplesmente pessoas diferentes umas das outras, em graus de entendimento próprio, em incessante marcha para dias melhores, depois de superadas, as refregas da Terra, que nos impõe a convivência em grupo para que nos exercitemos na arte de aceitar o companheiro que marcha conosco, aprendendo igualmente a ser feliz.

Mário H. de Luna

(Página psicografada pelo médium Marcel Mariano, em 11/11/2005, em Brasília (DF), durante a Reunião do CFN/FEB.)

Retificando...

No artigo "Reuniões mediúnicas no lar", na legenda da página 28 de Reformador de março de 2006, o nome correto da instituição é Associação Espírita Beneficente "Anjo da Guarda".

A hora é avançada

Digníssimos Irmãos.

asgada a cortina, a luz esplende em todo o fulgor da sua liberdade e da sua glória. Assim também o Espírito, libertado, pela morte material, dos grilhões constringentes e veladores da carne, vibra na plenitude de seus ideais e dos seus sentimentos, na força plena de sua capacidade de ser e de fazer. Seria, portanto, paradoxal e incompreensível que nós, os modestos, mas sinceros operários do primeiro século do Espiritismo, só por desenfaixados dos fluidos densos da vestidura carnal, nos distanciássemos, indiferentes, do campo de lutas terrestres, onde a idéia sublime, que nos iluminou os mais altos sonhos, trava as suas batalhas decisivas, para firmar-se e expandir-se na seara dos corações. Bem ao revés disso, plantamo-nos, vigilantes e indormidos, na primeira linha dos combates, ao lado daqueles que, como é o vosso caso, dão o melhor de si mesmos pela grande causa do Consolador, que é a mensagem da redenção e da paz para toda a Humanidade. Por inidentificados não estamos inativos, nem omissos. Surgem, porém, horas como esta, no relógio do destino, em que o impositivo do dever maior nos leva a nos dirigirmos ostensivamente a vós outros. Eis por que hoje tenho a glória amena e doce de escrever-vos, não para dizer-vos algo de minha própria pobreza, mas para transmitir-vos, com a permissão do Anjo Tutelar desta Pátria e desta Casa, a palavra de encorajamento e de incentivo do Espírito Estelar do Codificador, a fim de que abraceis decididamente a tarefa que vos cabe, de levar a luz do Espiritismo ao mundo inteiro. O Brasil é realmente, por decreto divino, o país escolhido para ser o Grande Evangelizador do Planeta e esta Sublime Oficina é a feliz depositária deste legado crístico. Não temais, pois, dificuldades, nem vos atraseis no

cumprimento de vossos excelsos deveres, porque a hora já é avançada e não há mais tempo a perder, a fim de que tantos quantos for possível recebam a palavra do Cristo Redivivo, antes que a noite apocalíptica desça sobre os vales da Crosta planetária.

Aproveito para deixar-vos meu amplexo muito emocionado e muito agradecido, pelas flores aromais de vossas lembranças e das homenagens fraternais que me tendes prestado, pelo meu pouco merecimento.

Crede que sou, com Marina e todos os companheiros das primeiras horas, o irmão fiel, o amigo sincero e o companheiro serviçal de todos os dias, sempre ao inteiro dispor de vossos corações.

P.-G. Leymarie

Fonte: SANT'ANNA, Hernani T. *Correio Entre Dois Mundos*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 115 e 116.

A **FEB** na Bienal do Livro de São Paulo

A participação das editoras espíritas na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2006 foi a mais expressiva da última década. Com um estande de 490 metros quadrados, exatamente na entrada do Pavilhão de Exposições Anhembi, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e a Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita (Adeler) receberam milhares de visitantes que buscavam informações sobre a Doutrina, a literatura e o Movimento Espírita.

O presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), Oswaldo Siciliano, visitou o estande da FEB no dia 11 de março, pela manhã. Ele elogiou o trabalho das editoras espíritas e destacou a qualidade editorial e gráfica dos livros editados pela Federação. Siciliano foi recebido pelo presidente Nestor João Masotti, que o presenteou com o livro O Espiritismo na sua Expressão mais Simples, de Allan Kardec. O livro, um dos lançamentos da FEB na Bienal de São Paulo, foi traduzido por Evandro Noleto Bezerra.

Uma área especial do estande foi construída especialmente para atender ao público infantil. Além de brincadeiras com balões e pin-



Nestor Masotti e Oswaldo Siciliano

tura de rosto, o espaço atraiu centenas de crianças ao encenar um teatro de fantoches baseado nos livros O tatu cavaleiro e O papagaio que falava latim, obras de Eloy Facco (Tieloy) editadas pela FEB. Com adaptação e direção de Carlos Moreira, a peça foi produzida pela empresa Entrelinhas Comunicação e Eventos.

Além de distribuir milhares de produtos de divulgação do livro, a FEB montou um centro de informações sobre as instituições espíritas do Brasil e do Exterior. Os visitantes levaram para casa folhetos explicativos sobre obras sociais e tarefas doutrinárias, além de jornais, revistas, cartazes e material referente às Campanhas Família, Vida e Paz.



Foto do Estande da Federação Espírita Brasileira



FEB/DF: Monitores e Evangelizadores

Nos dias 18 e 19 de fevereiro ocorreu o Encontro de Monitores da Mediunidade e de Evangelizadores do Departamento de Infância e Juventude, nas dependências da FEB, tendo participado cerca de 120 evangelizadores e 30 monitores do Curso de Mediunidade. Nos dias 25 e 26 de fevereiro foi realizadao um curso para os monitores e colaboradores do ESDE, que contou com 40 participantes. O Encontro e o curso tiveram caráter preparatório para as atividades de 2006, cujas aulas regulares começaram em 4 de março, com uma palestra pelo vice-presidente Altivo Ferreira.

M. G. do Sul: Capacitação

A reunião de capacitação de dirigentes das Casas Espíritas ocorrida nos dias 18 e 19 de fevereiro, em Campo Grande, sob o patrocínio da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, reuniu um número aproximado de 50 pessoas. Participaram os presidentes das Casas Espíritas da URE Campo Grande – à qual estão vinculadas 31 Casas Espíritas de Campo Grande e 7 de outras localidades –, e os coordenadores das demais UREs. Foram desenvolvidos pelos expositores João Pinto Rabelo e Edmilson Luiz Nogueira, ambos da FEB, os temas: Visão espiritual do Curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes de Casas Espíritas e Associação de Casas Espíritas com OSCIPs e ONGs.

Macapá (AP): Casa Chico Xavier

Uma nova Unidade de Promoção Integral, que utiliza o modelo desenvolvido pelo Lar Fabiano de Cristo, foi inaugurada em Macapá, a qual recebeu o nome de Casa Chico Xavier e será administrada pela Federação Espírita do Amapá, em parceria com o Lar Fabiano de Cristo. A Unidade está localizada na Rua Odilardo Silva, 1.131 - CEP 68908-100 - Macapá (AP). Telefone: (96) 3251-3633.

M. Grosso: Encontro da Família

Famílias espíritas se reuniram entre os dias 25 e 28 de fevereiro, na Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (FEEMT), a fim de debater o tema A família numa visão sistêmica. O VI Encontro da Família Espírita contou com a presença de Alberto Almeida, de Belém (PA). O evento – que ocorre de dois em dois anos, durante o carnaval – permitiu a troca de experiências e reflexão para mais de 600 pessoas.

Casa Espíritas centenárias

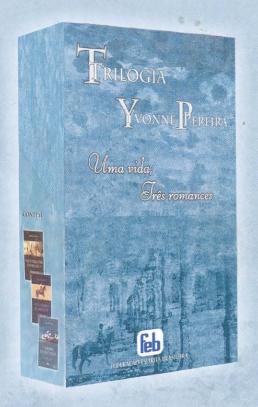
O Centro Espírita "Luz e Caridade", de Limeira (SP), fundado em 18 de março de 1906, está comemorando 100 anos de atividade ininterrupta. A programação, durante o mês do aniversário, consistiu em três palestras, por Orson Peter Carrara, Marcos Alberto Ferreira e Marlene Nobre (nos sábados 3, 11 e 18), e na conferência de encerramento, no dia 27, por Divaldo Pereira Franco.

O Grupo Espírita Paz, de Conselheiro Lafaiete (MG), fundado em 31 de março de 1906, está comemorando seu Centenário com um programa de seminários e eventos culturais, de temática espírita, que se estende de janeiro a dezembro de 2006, além da participação, em outubro, na Semana Espírita da Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete.

Maranhão: 26ª CONESMA

Promovida pela Federação Espírita do Maranhão, ocorreu, de 25 a 28 de fevereiro passado, a 26ª Confraternização Espírita do Maranhão (CONESMA). Com a participação dos palestrantes Ana Guimarães (RJ), Geraldo Guimarães (RJ) e André Siqueira (DF), no Auditório da Faculdade Atenas Maranhense, a Confraternização contou com seminários, palestras, debates e momentos de arte. Foram expostos e debatidos os seguintes temas: 2000 anos com Jesus; A Pedagogia de Jesus na formação do Homem Integral; Jesus e a terapia do amor; As várias faces do Cristianismo e seu renascimento através da Doutrina Espírita; Reencarnação, o elo perdido do Cristianismo; A visão espírita e o modelo de perfeição de Jesus; e Na presença do Cristo - Aspectos humanos, psicológicos e espirituais.

LANÇAMENTO

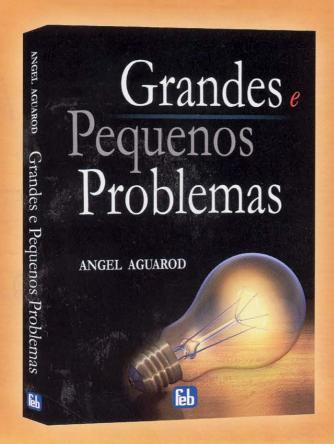


Drama, obsessão, vingança e reencarnação.

Estes são alguns ingredientes da empolgante trilogia mediúnica que compõe este kit: Nas Voragens do Pecado, O Cavaleiro de Numiers e O Drama da Bretanha.



RELANÇAMENTO



Um convite à análise das aflições humanas, e a busca de explicações sensatas para sua ocorrência.

Autor: Angel Aguarod

Formato: 12,5x17,5cm Páginas: 364

